



## DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Gabriel Couto

Secretaria de Educação de Palmas de M. Alto (BA)

E-mail: [gabrieldonato.prof@gmail.com](mailto:gabrieldonato.prof@gmail.com)

Pablo Campos

Universidade do Estado da Bahia

**RESUMO:** Este estudo se propõe refletir as potencialidades e desafios da diversidade dos gêneros e das sexualidades em um espaço formativo de professores da educação básica com base no pensamento freireano para uma educação libertadora. Ademais, tem-se como premissa a desnaturalização e a desconstrução das semióticas normalizadoras de gênero e sexualidade, sobretudo nas escolas. Para isso, essa pesquisa foi realizada através livros, artigos científicos e notícias referentes ao tema, para melhor embasar e creditar a discursão do assunto. Após um processo inicial de pesquisa bruta, os resultados encontrados foram analisados e discutidos com base no pensamento freireano. Assim, entre os elementos que compõem esse processo de formação de professores, tem-se as questões de gênero e de sexualidade como um campo marginalizado nos currículos dos cursos formativos de educadores. O tema da sexualidade humana, que deveria ser amplamente debatido nas escolas para promover o diálogo e respeito, não recebe força entre a gestão escolar e professores. O tema sobre LGBTQIA+ é ainda tratada como um tabu, ocorrendo, inclusive, casos de homofobia e outras formas de discriminações por parte desses educadores. Assim, discutir sobre gênero e diversidade na escola, nomeadamente com os professores do ensino básico, não se trata de uma tarefa simples. Nessa situação, existe uma grande força dos preconceitos e tabus presentes no imaginário desses indivíduos, a qual se torna difícil de depurar sob a falta de uma pedagogia dialógica. Neste ponto, Paulo Freire traz que o diálogo é um compromisso profundo de amor que corrobora na coragem em pronunciar a liberdade aos oprimidos. Assim, a formação crítica de educadores sobre Sexualidade, Gênero, Diversidade e as Relações Étnico-Raciais são necessárias à prática de educar, pois é no ambiente escolar que a diversidade se forma, seja nas relações de gênero, seja na sexualidade das crianças e jovens, ou nas relações étnico- raciais diversas culturas identitárias que formam o Brasil. É claramente dentro da sala de aula, onde a diversidade de gênero é múltipla, contudo, em muitos casos o professor não tem conhecimento suficiente sobre essas temáticas e, muitos, nem querem ter, o que corrobora em homogeneizar as relações existentes, ignorando as diferenças e particularidades de cada educando. Nesse sentido, é imprescindível repensar a prática pedagógica cotidianamente, por um viés crítico e reflexivo. Conforme o pensamento de Freire, ao se desenvolver uma prática preconceituosa de raça, gênero ou classe, fere diretamente a substantividade humana e nega a democracia, para tanto é urgente uma análise crítica da própria prática de ensinar. Portanto, nota-se que carece pensar e repensar a organização das práxis educativas nos espaços formativos, almejando um movimento de subverter os casos de silenciamento, negação e opressão que foram naturalizadas ao longo da história, possibilitando novas configurações para esse contexto e narrativas para os oprimidos.

**Palavras-chave:** LGBTQIA+. Paulo Freire. Formação Docente